



PLANO DE ENSINO EMERGENCIAL EM ATENDIMENTO À RES 01/2020/CPG

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:			
CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS SÍNCRONAS/ASSÍNCRONAS	TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
PGA410060	Agroecologia em suas interfaces com Estado, Mercado e Sociedade Civil	3 h	45 h/aula
Créditos: 3		Caráter: Eletiva	Nível: ME/DO
II. HORÁRIOS DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PRESENCIAIS E NÃO PRESENCIAIS			
SÍNCRONA		ASSÍNCRONA	
quintas-feiras, das 9h10m às 12 h		À escolha do aluno (a)	
III. PROFESSOR MINISTRANTE: Oscar José Rover			
IV. EMENTA: Agroecologia, sustentabilidade e desenvolvimento rural; cadeias agroalimentares, territórios e agroecologia; tendências do consumo de alimentos e novas práticas agroalimentares; agroecologia, organizações e movimentos sociais; mercados para produtos orgânicos e agroecológicos; políticas públicas para a agroecologia e a produção orgânica; agroecologia e segurança alimentar e nutricional.			
V. Objetivos da disciplina:			
<ul style="list-style-type: none">Promover uma discussão e análise dos principais elementos socioeconômicos ligados à agroecologia e produção orgânica, e seus impactos sobre conjunto da sociedade, em especial sobre os agricultores familiares e suas organizações.Analisar componentes de mercado, consumo, organização social e políticas públicas que interferem na agroecologia e produção orgânica.Construir coletivamente, a partir das bibliografias trabalhadas na disciplina, temas, categorias de análise e descritores para estudo de aspectos socioeconômicos que articulem temáticas que envolvam agricultura familiar com a agroecologia e a produção orgânica.Contribuir na redação de artigo/s que reflita/m sobre a relação entre agroecologia e produção orgânica e as dimensões socioeconômicas que lhe interpelam.			
VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO e REFERENCIAS BÁSICAS			
SEÇÃO 1 (09/09) – APRESENTAÇÃO/DISCUSSÃO DO PLANO DE ENSINO; PROGRAMA E METODOLOGIA DA DISCIPLINA; DISTRIBUIÇÃO DE SEMINÁRIOS E TRABALHO FINAL; PRINCIPAIS TEMAS E CONCEITOS DA DISCIPLINA			
SEÇÃO 2 (23/09) – PRODUÇÃO ORGÂNICA, AGROECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE			
BÁSICA			
NICHOLLS, C. et al. Agroecologia e o desenho de sistemas agrícolas resilientes às mudanças climáticas. Revista Agriculturas : experiências em agroecologia. Cadernos para Debate N.2. Jan. 2015			
CARON, P. et al. Sistemas alimentares para o desenvolvimento sustentável : propostas para uma profunda transformação em quatro partes. In: PREISS, P.; SCHNEIDER, S. (Org.) Sistemas alimentares no século 21: debates contemporâneos [recurso eletrônico] Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. 360 p. : pdf			
FERNANDEZ, B. P. M. Ecodesenvolvimento, Desenvolvimento Sustentável e Economia Ecológica: em que sentido representam alternativas ao paradigma de desenvolvimento tradicional? Desenvolvimento e Meio Ambiente , n. 23, jan./jun. 2011.			
COMPLEMENTAR			

MICHEL-VILLARREAL, R.; HINGLEY, M.; CANAVARI, M.; BREGOLI, I. Sustainability in Alternative Food Networks: A Systematic Literature Review. *Sustainability*, 2019, 11, 859.

CHIFFOLEAU, Y.; DOURIAN, T. Sustainable Food Supply Chains: Is Shortening the Answer? A Literature Review for a Research and Innovation Agenda. *Sustainability*, 2020, 12, 9831

ASSAD, Maria Leonor L.; ALMEIDA, Jalcione. Agricultura e sustentabilidade: contexto, desafios e cenários. *Ciência & Ambiente*. Santa Maria: UFSM, nº 29, jul/dez. 2004.

GUIMARÃES, Roberto. La ética de la sustentabilidad y la formulación de políticas de desarrollo. In: ALIMONDA, Héctor (Org.). *Ecología política: Naturaleza, sociedad y utopía*. Buenos Aires: CLACSO, (1) 53-82, 2002.

O'CONNOR, JAMES. ¿ES POSIBLE EL CAPITALISMO SOSTENIBLE? IN: ALIMONDA, HÉCTOR (ORG.). *ECOLOGÍA POLÍTICA: NATURALEZA, SOCIEDAD Y UTOPIA*. BUENOS AIRES: CLACSO, (1) 53-82, 2002.

ROBERTS, Paul. A luta pela comida. In: ROBERTS, Paul. *O fim dos alimentos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SCHMITT, Claudia Job. Transição agroecológica e desenvolvimento rural: um olhar a partir da experiência brasileira. In: SAUER, Sérgio; BALESTRO, Moisés, V. (Org.) *Agroecologia e os desafios da transição agroecológica*. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

UNITED NATIONS, FRAMEWORK CONVENTION OF CLIMATE CHANGE. PARIS AGREEMENT. DISPONIVEL EM: [HTTP://UNFCCC.INT/RESOURCE/DOCS/2015/COP21/ENG/10A01.PDF](http://unfccc.int/resource/docs/2015/cop21/eng/10a01.pdf). ACESSO EM: 09/08/2016. DISPONIVEL EM ESPANHOL: [HTTP://UNFCCC.INT/RESOURCE/DOCS/2015/COP21/SPA/10A01S.PDF](http://unfccc.int/resource/docs/2015/cop21/spa/10a01s.pdf)

SECÇÃO 3 (30/09) – AGROECOLOGIA, AGRICULTURA FAMILIAR E PRÁTICAS DE RECIPROCIDADE

BÁSICA

NORDER, L.; LAMINE, C.; BELLON, S.; BRANDENBURG, A. AGROECOLOGIA: POLISSEMIA, PLURALISMO E CONTROVÉRSIAS. *AMBIENTE & SOCIEDADE*, 19 (3), 1-20, 2016. [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/1809-4422ASOC129711V1932016](https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOC129711V1932016)

VAN DER PLOEG, JAN D. O MODO DE PRODUÇÃO CAMPONÊS REVISITADO. IN: SCHNEIDER, SÉRGIO. *A DIVERSIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR*. PORTO ALEGRE: ED. UFRGS, 2006.

SABOURIN, ERIC. MERCADOS DE TROCA E RECIPROCIDADE. IN: SABOURIN, ERIC. *SOCIEDADES E ORGANIZAÇÕES CAMPONESAS: UMA LEITURA ATRAVÉS DA RECIPROCIDADE*. PORTO ALEGRE: EDUFRGS, 2011.

COMPLEMENTAR

CONTERATO ET AL. MERCANTILIZAÇÃO E MERCADOS: A CONSTRUÇÃO DA DIVERSIDADE DA AGRICULTURA NA REALIDADE CONTEMPORÂNEA. IN: SCHNEIDER, S. E GAZOLLA, M. (ORGS.). *OS ATORES DO DESENVOLVIMENTO RURAL: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS SOCIAIS*. PORTO ALEGRE: ED. UFRGS, 2011.

FRASER, NANCY. MERCANTILIZAÇÃO, PROTEÇÃO SOCIAL E EMANCIPAÇÃO: POR UMA CONCEPÇÃO NEOPOLANYIANA DA CRISE CAPITALISTA. IN: HILLENKAMP, I; LAVILLE, J. (ORG.) *SOCIOECONOMIA E DEMOCRACIA: A ATUALIDADE DE KARL POLANYI*. PORTO ALEGRE: ESCRITOS, 2016.

KOPYTOFF, IGOR. A BIOGRAFIA CULTURAL DAS COISAS: A MERCANTILIZAÇÃO COMO PROCESSO. IN: APPADURAI, ARJUN. *A VIDA SOCIAL DAS COISAS: AS MERCADORIAS SOB UMA PERSPECTIVA CULTURAL*. NITERÓI: EDUFF. 1ª REIMPRESSÃO, 2010.

POULAIN, JEAN-PIERRE. O ESPAÇO SOCIAL ALIMENTAR: UM INSTRUMENTO PARA ESTUDO DOS MODELOS ALIMENTARES. & POR UM POSITIVISMO CONSTRUTIVISTA. IN: POULAIN, JEAN-PIERRE. *SOCIOLOGIAS DA ALIMENTAÇÃO: OS COMEDORES E O ESPAÇO SOCIAL ALIMENTAR*. 2ª. ED. FLORIANÓPOLIS: EDUFSC, 2013.

SABOURIN, ERIC. ECONOMIA CAMPONESA, ECONOMIA DE RECIPROCIDADE. IN: SABOURIN, ERIC. *CAMPONESSES DO BRASIL: ENTRE A TROCA MERCANTIL E A RECIPROCIDADE*. RIO DE JANEIRO: GARAMOND, 2009.

SABOURIN, ERIC. ACESSO AOS MERCADOS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: UMA LEITURA PELA RECIPROCIDADE E A ECONOMIA SOLIDÁRIA. *REV. ECON. NE*, FORTALEZA, V. 45, SUPLEMENTO ESPECIAL, P. 21-35, OUT./DEZ., 2014.

SECÇÃO 4 (07/10) – DESENVOLVIMENTO RURAL, CADEIAS AGROALIMENTARES E TERRITÓRIOS

BÁSICA

LOCONTO, A.; JIMENEZ, A.; VANDECANDELAERE, E. **Constructing markets for agroecology: an analysis of diverse options for marketing products from agroecology**. Rome: FAO/INRA, 2018. Chapter 2: Markets for agroecology

MARSDEN, T.; BANKS, J.; BRISTOW, G. Food Supply Chain Approaches: Exploring their Role in Rural Development. **Sociologia Ruralis**, Vol 40, Number 4, October 2000.

POULAIN, JEAN-PIERRE. A MUNDIALIZAÇÃO E OS MOVIMENTOS DE DESLOCALIZAÇÃO E DE RELOCALIZAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO. IN: POULAIN, JEAN-PIERRE. **SOCIOLOGIAS DA ALIMENTAÇÃO: OS COMEDORES E O ESPAÇO SOCIAL ALIMENTAR**. 2ª. ED. FLORIANÓPOLIS: EDUFSC, 2013.

COMPLEMENTAR

REIS, JOSÉ. OS LUGARES E OS CONTEXTOS: TEMPO, ESPAÇO E MEDIAÇÕES NA ORGANIZAÇÃO DAS ECONOMIAS CONTEMPORÂNEAS. IN: REIS, JOSÉ. **ENSAIOS DE ECONOMIA IMPURA**. COIMBRA: ED. ALMEDINA, 2007.

ROVER, OSCAR JOSÉ. AGROECOLOGIA, MERCADO E INOVAÇÕES SOCIAIS: O CASO DA REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA. **CIÊNCIAS SOCIAIS UNISINOS**, VOL. 47, N.1, P. 56-63, SÃO LEOPOLDO, 2011.

ZAOUAL, HASSAN. RUMO A UMA ECONOMIA NÃO VIOLENTA: DO EMPREENDEDOR ECONÔMICO AO EMPREENDEDOR SITUADO. IN: ZAOUAL, H. **NOVA ECONOMIA DAS INICIATIVAS LOCAIS: UMA INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO PÓS-GLOBAL**. RIO DE JANEIRO: DP&A/CONSULADO GERAL DA FRANÇA/COPPE/UFRJ. 2006. 253 p.

SECÇÃO 5 (14/10) – A QUESTÃO AGROALIMENTAR E UMA "VIRADA" PARA NOVAS PRÁTICAS

BÁSICA

GOODMAN, D. THE QUALITY 'TURN' AND ALTERNATIVE FOOD PRACTICES: REFLECTIONS AND AGENDA. **JOURNAL OF RURAL STUDIES**, Nº 19 (2003) 1-7, 2003.

MÉNDEZ, CECÍLIA D.; ESPEJO, ISABEL GARCIA. LA MIRADA SOCIOLÓGICA HACIA LA ALIMENTACIÓN: ANÁLISIS CRÍTICO DEL DESARROLLO DE LA INVESTIGACIÓN EN EL CAMPO ALIMENTARIO. **REVISTA POLÍTICA Y SOCIEDAD**, 51, NO. 1, 15-49, 2014.

PLOEG, J. D. Mercados aninhados recém criados: uma introdução teórica. In: MARQUES, F. C.; CONTERATO, M. A. SCHNEDER, S. **Construção de mercados e agricultura familiar: desafios para o desenvolvimento rural**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2016.

COMPLEMENTAR

ALMEIDA, JALCIONE. AGROECOLOGIA: PARADIGMA PARA TEMPOS FUTUROS OU RESISTÊNCIA PARA O TEMPO PRESENTE? **DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**, EDITORA UFPR. Nº. 6, P. 29-40, JUL./DEZ. 2002.

BARBAN, VILMA. REDE ECOVIDA DE AGROECOLOGIA. IN: MORAIS, LEANDRO; BORGES, ADRIANO. **NOVOS PARADIGMAS DE PRODUÇÃO E CONSUMO: EXPERIÊNCIAS INOVADORAS**. SÃO PAULO: INSTITUTO POLIS, 2010.

PICOLOTTO, EVERTON L.; BRANDENBURG, ALFIO. SINDICALISMO DA AGRICULTURA FAMILIAR, MODELOS DE DESENVOLVIMENTO E O TEMA AMBIENTAL. IN: NIEDERLE, PAULO A. ET AL. **AGROECOLOGIA: PRÁTICAS, MERCADOS E POLÍTICAS PARA UMA NOVA AGRICULTURA**. CURITIBA: KAIRÓS, 2013.

SILVA, JOSÉ GRAZIANO DA. AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: UM NOVO PARADIGMA OU UM NOVO MOVIMENTO SOCIAL? IN: ALMEIDA, JALCIONE; NAVARRO, ZANDER (ORG). **RECONSTRUINDO A AGRICULTURA: IDÉIAS E IDEAIS NA PERSPECTIVA DE UM DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**. 2. ED. PORTO ALEGRE: EDUFRGS, 1998.

WILKINSON, JOHN. A RENEGOCIAÇÃO DO ESPAÇO RURAL POR ATORES TRADICIONAIS, MOVIMENTOS SOCIAIS E ONGs. IN: WILKINSON, JOHN. **MERCADOS, REDES E VALORES: O NOVO MUNDO DA AGRICULTURA FAMILIAR**. PORTO ALEGRE: EDUFRGS, 2008.

SECÇÃO 6 (21/10) – CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E OS CAMINHOS PARA A AGROECOLOGIA

GELBCKE, Daniele Lima; ROVER, Oscar José; BRIGHTWELL, Maria das Graças Santos Luiz; SILVA, Clécio Azevedo da; VIEGAS, Mauricio da Trindade. A "proximidade" nos circuitos de abastecimento de alimentos orgânicos da Grande Florianópolis – SC – Brasil. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 3, p. 539-560, out. 2018.

CHIFFOLEAU, Y.; MILLET-AMRANI, S. ROSSI, A.; RIVERA-FERRE, M.; MERINO, P. The participatory construction of new economic models in short food supply chains. *Journal of Rural Studies*, 68; 182–190, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2019.01.019>

KNEAFSEY, M. et al. **Short Food Supply Chains and Local Food Systems in the EU: A State of Play of their Socio-Economic Characteristics**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2013.

COMPLEMENTAR

DAROLT, MOACIR R. CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS ECOLÓGICOS: RECONECTANDO PRODUTORES E CONSUMIDORES. IN: NIEDERLE, PAULO A. ET AL. **AGROECOLOGIA: PRÁTICAS, MERCADOS E POLÍTICAS PARA UMA NOVA AGRICULTURA**. CURITIBA: KAIRÓS, 2013.

28/10: (FERIADO) DIA DO SERVIDOR PÚBLICO

SEÇÃO 7 (04/11) - PRODUÇÃO CONVENCIONAL E CONVENCIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA

BÁSICA

ALTIERI, M.; NICHOLLS, C. Agroecology: transitioning organic agriculture beyond input substitution (cap. 11). In: ALTIERI, M.; NICHOLLS, C. **Agroecology and the search for a truly sustainable agriculture**. PNUMA. 1ª Ed. México (DF), 2005.

BUCK, D.; GETZ, C; GUTHMAN, J. From farm to table: The organic vegetable commodity chain of Northern California. *Sociologia Ruralis*. V. 37, N. 1, 1997.

SCHMIDT, W. Uma agroecologia fora do rumo? Atenção às armadilhas... In: SCHMIDT, W. **Agroecologia sem agricultores locais? Uma reflexão sobre implicações da agroindustrialização em projetos de desenvolvimento sustentável de territórios rurais**. Florianópolis: NEA Educampo/UFSC, 2016.

COMPLEMENTAR

APPADURAI, ARJUN. INTRODUÇÃO: MERCADORIAS E A POLÍTICA DE VALOR. IN: APPADURAI, ARJUN. **A VIDA SOCIAL DAS COISAS: AS MERCADORIAS SOB UMA PERSPECTIVA CULTURAL**. NITERÓI: EDUFF. 1ª REIMPRESSÃO, 2010.

ASSIS, Renato L. de; ROMEIRO, Adernar R. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Editora UFPR. n.º. 6, p. 67-80, jul./dez. 2002.

BEST, Henning. Organic agriculture and the conventionalization hypothesis: A case study from West Germany. *Agriculture and Human Values*, 25:95–106, 2008.

GUTHMAN, J. The Trouble with 'Organic Lite' in California: a Rejoinder to the 'Conventionalisation' Debate. *Sociologia Ruralis*, Vol 44, Number 3, July 2004.

NIEDERLE, Paulo A.; ALMEIDA, Luciano de. A nova arquitetura dos mercados para produtos orgânicos: o debate da convencionalização. In: NIEDERLE, Paulo A. et al. **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura**. Curitiba: Kairós, 2013.

POLLAN, Michael. O império orgânico. In POLLAN, Michael. **O dilema do onívoro: uma história natural de quatro refeições**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007.

POPKIN, Barry M. O papel da indústria alimentícia como causa e solução do problema. In: POPKIN, Barry M. **O mundo está gordo: modismos, tendências, produtos e políticas que estão engordando a humanidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

ROBERTS, Paul. Pílulas mágicas. In: ROBERTS, Paul. **O fim dos alimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WILKINSON, JOHN. A PEQUENA PRODUÇÃO E SUA RELAÇÃO COM OS SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO. IN: WILKINSON, JOHN. **MERCADOS, REDES E VALORES: O NOVO MUNDO DA AGRICULTURA FAMILIAR**. PORTO ALEGRE: EDUFRGS, 2008.

SEÇÃO 8 (11/11) – MERCADOS ORGÂNICOS, BEM DE CRENÇA E A QUESTÃO DA (DES)CONFIANÇA

BÁSICA

FOUILLEUX, Eve; LOCONTO, Allison. Voluntary standards, certification and accreditation in the global organic agriculture field: a tripartite model of techno-politics. *Agriculture and Human Values*, p. 1-14, February 2016.

OOSTERVEER, P.; GUIVANT, J.; SPAARGAREN, G. ALIMENTOS VERDES EM SUPERMERCADOS GLOBALIZADOS: UMA AGENDA TEÓRICO-METODOLÓGICA. IN: GUIVANT, J.; SPAARGAREN, G.; RIAL, C. (ORG.). **NOVAS PRÁTICAS ALIMENTARES NO MERCADO GLOBAL**. FLORIANÓPOLIS: ED. UFSC, 2010.

TRUNINGER, Monica. As bases plurais da confiança alimentar nos produtos orgânicos: da certificação ao 'teste da minhoca'. **Ambiente & Sociedade**: São Paulo, v. XVI, n. 2. p. 81-102, abr.-jun. 2013.

COMPLEMENTAR

BYE, PASCAL; SCHMIDT, VANICE D. E.; SCHMIDT, WILSON. TRANSFERÊNCIA DE DISPOSITIVOS DE RECONHECIMENTO DA AGRICULTURA ORGÂNICA E APROPRIAÇÃO LOCAL: UMA ANÁLISE SOBRE A REDE ECOVIDA. **DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**, EDITORA UFPR. Nº. 6, P. 81-93, JUL./DEZ. 2002.

SACCHI, Giovanna. L'evoluzione dei participatory guarantee systems per l'agricoltura biologica: esperienze mondiale a confronto. *Economia Agro-alimentare*, n. 2, 2015.

SOUZA, Maria Célia M. de. Produtos orgânicos. In: ZYLBERSZTAJN, Décio; NEVES, Marcos F. **Economia e gestão dos negócios agroalimentares**: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.

SECÇÃO 9 (18/11) – MERCADOS, REDES ALIMENTARES ALTERNATIVAS E DEMOCRACIA ALIMENTAR

BÁSICA

GOODMAN, David. Espaço e lugar nas redes alimentares alternativas: conectando produção e consumo. In: GAZOLLA, M; SCHNEIDER, S. Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: EDUFRGS, 2017.

RENTING, H.; SCHERMER, M.; ROSSI, A. Building food democracy: exploring Civic Food Networks and newly emerging forms of food citizenship. **Int. J. J. of Soc. of Agr. & Food**. Vol 19, No. 3, 289-307, 2012.

WILKINSON, John. Os mercados não vêm mais do "mercado". In: MARQUES, F. C.; CONTERATO, M. A. SCHNEIDER, S. **Construção de mercados e agricultura familiar**: desafios para o desenvolvimento rural. Porto Alegre: EDUFRGS, 2016.

COMPLEMENTAR

LAMINE, C.; DAROLT, M.; BRANDERBURG, A. The Civic and Social Dimensions of Food Production and Distribution in Alternative Food Networks in France and Southern Brazil. **Int. J. J. of Soc. of Agr. & Food**, Vol. 19, nº. 3, p. 383-401, 2012.

PASCUCCI, S. Governance structure, perception and innovation in credence food transactions: The role of food community networks. **Int. J. Food System Dynamics**, Naples, v.3, p. 224-236, 2010.

RENTING, H; MARSDEN, T. K.; BANKS, J. Understanding alternative food networks: exploring the role of short food supply chains in rural development. **Environment and Planning A**. V. 35, p. 393-411, 2003.

RENTING, H; MARSDEN, T. K. Uma réplica ao artigo: Understanding alternative food networks: exploring the role of short food supply chains in rural development. In: GAZOLLA, M; SCHNEIDER, S. Cadeias curtas e redes agroalimentares alternativas: negócios e mercados da agricultura familiar. Porto Alegre: EDUFRGS, 2017.

ROVER, O. J.; GENNARO, B. C.; ROSELLI, L. Social Innovation and Sustainable Rural Development: The Case of a Brazilian Agroecology Network." **Sustainability** v. 9, nº 1: 3, 2017.

WILKINSON, John. A agricultura familiar face ao novo padrão de competitividade do sistema agroalimentar na América Latina. In: WILKINSON, John. **Mercados, redes e valores**: o novo mundo da agricultura familiar. Porto Alegre: EDUFRGS, 2008.

SECÇÃO 10 (25/11) – POLÍTICAS PÚBLICAS E PRODUÇÃO ORGÂNICA –

BÁSICA

MOURA, Iracema F. de. Antecedentes e aspectos fundantes da agroecologia e da produção orgânica na agenda das políticas públicas no Brasil. In: SAMBUICHI, Regina H. R. et al. **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil**: Uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: IPEA, 2017.

PETERSEN, PAULO. AGROECOLOGIA E A SUPERAÇÃO DO PARADIGMA DA MODERNIZAÇÃO. IN: NIEDERLE, PAULO A. ET AL. **AGROECOLOGIA: PRÁTICAS, MERCADOS E POLÍTICAS PARA UMA NOVA AGRICULTURA**. CURITIBA: KAIRÓS, 2013.

SABOURIN, ERIC. ORGANIZAÇÕES CAMPONESAS, ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS. IN: SABOURIN, ERIC. **SOCIEDADES E ORGANIZAÇÕES CAMPONESAS: UMA LEITURA ATRAVÉS DA RECIPROCIDADE**. PORTO ALEGRE: EDUFRGS, 2011.

COMPLEMENTAR

ASSIS, RENATO LINHARES DE. DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL NO BRASIL: PERSPECTIVAS A PARTIR DA INTEGRAÇÃO DE AÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS COM BASE NA AGROECOLOGIA. **ECONOMIA APLICADA**, 10 (1): 75-89, JAN-MAR 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. INSTRUÇÃO NORMATIVA 46, DE 06 DE OUTUBRO DE 2011: **ESTABELECE O REGULAMENTO TÉCNICO PARA OS SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO ANIMAL E VEGETAL**, BEM COMO AS LISTAS DE SUBSTÂNCIAS PERMITIDAS PARA USO NOS SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO ANIMAL E VEGETAL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 07 DE OUTUBRO DE 2011.

BRASIL. [Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012](#). **Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**.

BRASIL. Brasil agroecológico: **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica** – Planapo: 2016-2019 / Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2016.

CAPELESSO, A.J.; CAZELLA, A. A.; ROVER, J.O. Ambiguidade de referenciais tecnológicos da ação pública no meio rural: agricultura familiar e limites à sustentabilidade. **Revista do Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v.36,167-187, 2016.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Marco referencial em agroecologia**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.

SAMBUICHI, Regina H. R. et al. **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil: Uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: IPEA, 2017.

SEÇÃO 11 (02/12) – LINKS ENTRE PRODUÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS

BENINI, Maria Luiza de Andrade; SILVA JÚNIOR, Roberto Donato. Traçando possibilidades metodológicas para os desafios dos estudos do consumo na agroecologia. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 2, p. 352-370, jun. 2019.

HOLLOWAY, L.; KNEAFSEY, M.; VENN, L.; COX, R.; DOWLER, E; TUOMAINEN, H. Possible Food Economies: a Methodological Framework for Exploring Food Production–Consumption Relationships. **Sociologia Ruralis**, Vol 47, Number 1, 2007.

DUBUISSON-QUELLIER, S.; LAMINE, C.; LE VELLY, R. Citizenship and Consumption: Mobilisation in Alternative Food Systems in France. **Sociologia Ruralis**, Wiley, 51 (3), pp.304-323. 2011.

COMPLEMENTAR

FONTE, M. Food consumption as social practice: Solidarity Purchasing Groups in Rome, Italy. **Journal of Rural Studies**, nº 32, 230-239. 2013.

MORGAN, Kevin. Nourishing the city: The rise of the urban food question in the Global North. **Urban Studies**, Vol. 52(8) 1379–1394, 2015.

SEÇÃO 12 (09/12) – Avaliação e síntese da disciplina com debate de temas, variáveis e indicadores para artigos finais da disciplina

TEMA	Categorias analíticas	Descritores/Variáveis	Indicadores , ...
.....	1.	-	-
.....		-	-
.....	2.	-	-
		-	-

VII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

- As atividades pedagógicas não presenciais serão realizadas na plataforma Moodle por meio de seus recursos.

- As aulas síncronas (pelo recurso BigBlueButton ou GoogleMeet) serão gravadas e disponibilizadas no Moodle
- Atividades assíncronas (leitura de artigos, livros ou capítulos de livros, aulas gravadas, fórum de discussão)
- Atividades avaliativas assíncronas (avaliações e trabalhos/seminários): as leituras dos textos de cada aula serão distribuídas entre acadêmicos/as, os/as quais deverão realizar uma apresentação na data específica de cada texto. **Na impossibilidade de presença o/a acadêmico/a deverá gravar a sua apresentação e posta-la com antecedência no Moodle.**

VIII. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Apresentações nas aulas síncronas (presencialmente ou gravadas + Artigo final mobilizando textos discutidos na disciplina + Fórum de discussões no Moodle